



18:05

8 de Adar // 5768
ח' אדר ב' תשס"ח
14 de março 2008

ויקרא
Vaykra

Chamou

Parashá Zachor



18:55

MOTIVO E FORMA

O terceiro livro da *Torá*, Levítico, tem como tema central as oferendas que eram levadas ao templo em diferentes situações e ocasiões.

Durante a época bíblica as oferendas eram feitas constantemente pelo povo de Israel. Todo judeu em algum momento de sua vida ia ao Templo levar uma oferta. Elas eram trazidas como forma de expiação de pecados, agradecimento ao Criador, para purificação, comemoração das festas ou de um nascimento.

O segundo versículo dessa *Parashá* contém ensinamentos fundamentais que norteiam não somente o preceito das oferendas, mas também todos outros contidos na *Torá*.

“Quando Uma pessoa (*Adam*) oferecer sacrifício ao Eterno, fareis vosso sacrifício de animal do gado e do rebanho” (Lev, Cap. I, v. 2)

Analisaremos este versículo segundo a explicação do autor do livro *Kli Yakar* (Rabi *Shlomo Efraim de Luntchitz* – Polônia 1550-1619). Ele nos remete aos primeiros sacrifícios descritos pela *Torá*: os oferecidos por Caim e Abel:

“E aconteceu ao cabo de dias que Caim trouxe **do fruto da terra** uma oferta a Deus. E Abel **também** trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura;” (Gen, Cap. IV, v. 3-4)

Observando essas oferendas, verificamos que cada um dos irmãos cometeu um deslize ao dedicar seu presente ao Criador. Caim trouxe de sua colheita uma oferta a Deus. Os sábios explicam que Caim não se esmerou no produto trazido oferecendo apenas coisas que não mais o serviam, “**do (resto do) fruto da terra**” que, segundo os sábios, eram sementes de linho, consideradas o lixo dos grãos. Já Abel ofereceu animais primogênitos de seu rebanho e suas gorduras, produto considerado nobre entre as oferendas. Porém, a motivação de Abel não fora das mais genuínas. Somente após observar que seu irmão havia trazido oferendas, trouxe “**ele também**” as suas, como se imitasse Caim.

O *Kli Yakar* explica que o versículo tem como objetivo nos ensinar a forma correta de servir ao Criador, ao não seguir as falhas cometidas por Caim e Abel. Ao iniciar com as palavras “Uma pessoa (*Adam*) de entre vós...” (forma incomum de falar sobre pessoas. Normalmente o texto bíblico usa a palavra “Ish” – “homem”) a *Torá* nos remete ao “Adam” original, a primeira criatura. Ele também fez oferendas a Deus, mas, em seu caso, era impossível cometer o mesmo erro de Abel, pois era único no mundo e não havia como copiar as atitudes de outro ser. Sua oferta foi movida por interesses puramente espirituais, sem necessidade de mostrar-se a alguém. Assim também deve ser nossa motivação de servir ao Criador: livre de segundas intenções, imitações ou outros interesses não espirituais.

A continuação do versículo cita a lista de animais que poderiam ser utilizados como oferendas, mas não cita os vegetais (embora saibamos que uma pessoa impossibilitada de

trazer animais poderia, eventualmente, levar ao Templo oferendas vegetais), justamente para fortificar a idéia de oferecer a Deus da melhor forma possível, como fez Abel ao trazer o melhor de seu gado.

Essas duas premissas que aprendemos sobre as oferendas devem seguir constantemente a observância de nossos preceitos. Sempre é necessário testar a qualidade de nossa relação com o Criador, perguntando-se: o que me motiva a fazer tal preceito? Estou executando-o da melhor forma possível?

Se formos sinceros nas respostas, descobriremos que há sempre espaço para melhorar o motivo e a forma de nossa observância.

ZACHOR - Lembrança

O *Shabat* anterior a *Purim* é chamado de "*Shabat Zachor*". Ao final da leitura da *Torá* (*Maftir*), lemos o trecho que nos recorda o covarde ataque do povo Amalequita. Eles foram os primeiros a atacar Israel no deserto ao sair do Egito. Não só atacaram gratuitamente, mas o fizeram com crueldade. Emboscaram pela retaguarda visando as mulheres, crianças e os mais fracos que vinham no final da coluna. Neste *Shabat* temos a *Mitzvá* de recordar esse ato, pois *Haman* (o vilão da História de Ester) era descendente de *Amalek* e, novamente, desferiu um golpe covarde contra os judeus ao tramar seu genocídio.

Em cada geração, a *Mitzvá* de recordar concretiza-se em novos personagens. Porém, com as mesmas e velhas ideologias. As técnicas mudam: forcas, fogueiras, câmeras de gás, bombas químicas ou as atuais bombas atômicas e ataques suicidas. A *Mitzvá* não muda. Lembremo-nos de *Amalek*, para que o mundo não se esqueça e não permita o ressurgimento de novos "*Haman*".

Por ser esta leitura um preceito bíblico, devemos ter um maior empenho para ir à sinagoga escutá-la.

Quinta-feira (20 de março) será o jejum de Ester. Início: 05h04min – término: 18h17min (preferencialmente após a leitura da *Meguilá*)

PURIM

No dia 14 de *Adar* (sexta-feira, 21 de março) comemoramos *Purim*. Lembramo-nos da salvação na época de Ester, quando *Haman* tentou aniquilar os judeus das 127 províncias do rei *Achashverosh* (Assuero), na Pérsia (atual Irã e Iraque). Agradecemos e recordamos a salvação Divina de quatro formas:

- 1- *Mishloach Manot* - Enviando aos amigos porções de comida que devem conter, pelo menos, dois tipos de alimentos diferentes, que possam ser consumidos prontamente.
- 2- *Matanot Laevionim* - Oferecendo *Tzedaká* (donativos) aos pobres para que eles possam comprar os mantimentos necessários para as comemorações do dia.
- 3- *Mishtê* - Fazendo um banquete.
- 4- *Mikrá Meguilá* - Lendo a *Meguilat* Ester duas vezes. (quinta-feira à noite e sexta-feira pela manhã).

Haman quis matar todos do povo, independentemente de sua prática religiosa. Seu objetivo era aniquilar o "ser" judeu, sendo religioso ou laico. Por isso, os preceitos do dia estão ligados, em sua maioria, ao corpo, àquele que não se deixou abater: comemos, bebemos e apoiamos nossos pobres. A leitura da *Meguilá* representa a memória. Um povo que há 2.300 anos, ininterruptamente, lê e recorda a mesma saga não deixará jamais que seu espírito seja apagado.

שבת שלום